

# Trans

REVISTA TRANSCULTURAL DE MÚSICA  
TRANSCULTURAL MUSIC REVIEW

ISSN:1697-0101

[www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans)

SIBE  Sociedad de  
Etnomusicología

## TRANS 17 (2013) ARTÍCULOS/ ARTICLES

### Reconectando músicas lusófonas através da web: o empreendedorismo cultural de Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge

Bart Paul Vanspauwen (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança Universidade Nova de Lisboa)

#### Resumen

Este artigo pretende contribuir para o estudo de processos musicais da cultura expressiva lusófona na época digital. Analisa alguns empreendedores culturais que foram seleccionados pelo seu dinamismo online, utilizando a web para navegar e difundir as culturas dos países de língua portuguesa, muitas vezes utilizando explicitamente o conceito de "lusofonia". Perante o influente apelo de construção de uma "identidade musical lusófona" transmitido pelo documentário *Lusofonia: a (r)evolução* (2006), estes actores podem ser entendidos como exemplos de socialização e negociação que transcendem fronteiras nacionais de memória e representação. Uma análise etnomusicológica pode explicar o papel da música (divulgada através soundclouds, podcasts e vídeos no YouTube) na articulação destes processos.

#### Palabras clave

Música, migração, memória, *lusofonia*, era digital

**Fecha de recepción:** octubre 2012

**Fecha de aceptación:** mayo 2013

**Fecha de publicación:** julio 2013

#### Abstract

This article wants to make a contribution to the study of musical processes of expressive lusophone culture in a digital age. It analyzes selected cultural entrepreneurs that use the web to navigate and disseminate the cultures of Portuguese-speaking countries, often explicitly utilizing the concept of "lusofonia". Given the influential call for a "lusophone musical identity" by the 2006 documentary *Lusofonia, a (r)evolução*, these actors can be understood as examples of socialization and negotiation that transcend national boundaries of memory and representation. An ethnomusicological analysis can explain the role of music - disseminated through soundclouds, podcasts and YouTube videos - in the articulation of these processes.

#### Key words

Music, migration, memory, *lusofonia*, digital age

**Received:** October 2012

**Acceptance Date:** May 2013

**Release Date:** July 2013

Los artículos publicados en **TRANS-Revista Transcultural de Música** están (si no se indica lo contrario) bajo una licencia Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 2.5 España de Creative Commons. Puede copiarlos, distribuirlos y comunicarlos públicamente siempre que cite su autor y mencione en un lugar visible que ha sido tomado de TRANS agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: [www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans). No utilice los contenidos de esta revista para fines comerciales y no haga con ellos obra derivada. La licencia completa se puede consultar en <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/es/deed.es>

All the materials in **TRANS-Transcultural Music Review** are published under a Creative Commons licence (Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.5) You can copy, distribute, and transmit the work, provided that you mention the author and the source of the material, either by adding the URL address of the article and/or a link to the webpage: [www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans). It is not allowed to use the contents of this journal for commercial purposes and you may not alter, transform, or build upon this work. You can check the complete licence agreement in the following link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/es/deed.en>



TRANS- Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review 2013

## **Reconectando músicas lusófonas através da web: o empreendedorismo cultural de Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge**

Bart Paul Vanspauwen (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança Universidade Nova de Lisboa)

---

*"Viage com os ouvidos"*  
(Cristoph Borkowsky Akbar<sup>1</sup>)

### **1. Introdução**

Este artigo trata da cultura expressiva num espaço lusófono transnacional, num período em que a ideia polêmica de "lusofonia" é ouvida cada vez mais. Lusofonia é um conceito que reflecte uma estratégia de construção de uma plataforma comum de entendimento ao nível político, económico e cultural no espaço transnacional da língua portuguesa. Curiosamente, desde o influente documentário *Lusofonia: a (r)evolução* (2006) da Red Bull Music Academy, alguns empreendedores culturais on-line têm estimulado um sentimento comum de novas ligações lusófonas por meio de mediações digitais, dando ênfase especial às denominadas "músicas lusófonas".

Com base em pesquisa de campo e uma etnografia virtual, pretendo examinar afinidades musicais específicas de empreendedores culturais como Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge. Estes apresentam as suas narrativas através de soundclouds, podcasts e vídeos partilhados no YouTube, utilizando metáforas marítimas para conectar a sua viagem sonora às comunidades lusófonas que são presentes em vários lados do Atlântico. Muitas das vezes, são pessoas jovens que nunca viveram sob o colonialismo.

Com base em trabalho teórico anterior sobre as comunidades musicais on-line e as comunidades lusófonas, pretendo analisar de que maneira é que as músicas lusófonas são utilizadas para conectar grupos que são geograficamente e linguisticamente díspares em maiores estruturas organizacionais. Como é que estas esferas sociais criam novas identidades

---

<sup>1</sup> Conheci o Sr. Borkowsky, director da WOMEX, na primeira Conferência de Porto Musical, em Recife, no início de 2005. Esta frase estava em destaque no seu cartão de visita pessoal, juntamente com o desenho colorido de um pequeno barco à vela no mar.  
<http://worldmusiccentral.org/2004/11/13/porto-musical-2005-international-music-and-technology-conference-launched-at-womex/>

culturais? E em que sentido é que a música é mediadora destas redes sociais?

Espero poder contribuir para uma reflexão crítica sobre os modos através dos quais a ideia política e econômica da lusofonia tem inspirado projectos culturais e identidades sociais específicas. Por outras palavras, pretendo traçar o modo através do qual experiências comunitárias de música e cultura (bem como os discursos que as cercam) incentivam as pessoas a sentir-se em contacto com uma parte essencial de si, as suas emoções e a sua “comunidade” (cfr. Stokes 2007: 13).

## **2. Músicas lusófonas na era digital**

Ao longo da minha análise, utilizo o conceito de lusofonia tal como proposto por Arenas (2011), ou seja, como um significador contestado no qual "discursos neo-coloniais nostálgicos na arena política ou nos meios de comunicação competem com pontos de vista intransigentemente anti-coloniais ou com posições pós-coloniais pragmáticas". Na minha opinião, é interessante explorar a lusofonia como um tipo de modernidade que transcende o pós-colonialismo bem como as fronteiras dos actuais estados-nação.

Lusofonia é um termo que representa a união entre pessoas que compartilham uma língua e características culturais apesar de grandes distâncias geográficas. O conceito baseia-se numa definição linguística, mas designa também um espaço político, económico e cultural. Desde a transição do século, este termo tem cada vez mais enformado as relações internacionais no mundo de língua portuguesa: governos, bem como instituições ou associações económicas, académicas, jurídicas, desportivas, culturais e sociais dentro deste quadro utilizam o conceito com regularidade. A criação da CPLP, a Comunidade (política e económica) dos Países de Língua Portuguesa (em 1996), bem como eventos culturais internacionais, como a Exposição Mundial de Lisboa de 1998 (Expo '98), onde músicos de países de língua portuguesa actuaram no palco em conjunto, têm igualmente contribuído para a visibilidade e disseminação do conceito. Finalmente, o advento da internet, as suas redes sociais e mídias digitais têm facilitado, intensificado e acelerado exponencialmente os contactos dentro do mundo da língua portuguesa.

Uma ideia semelhante parece orientar alguns empreendedores culturais on-line recentes com profícua actividade, como Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge, que aparentam estar a utilizar o conceito de lusofonia como uma ferramenta social e cultural. Baseando-me no trabalho *Governing Sound* de Jocelyne Guilbault (2007), quero revelar como o discurso e as acções destes colectivos culturais "promovem" a ideia de lusofonia através da música (Paez & Liu 2011, Connerton 1993 [1989]). O meu foco está centrado na sua agência de administração bem como no seu efeito sobre a cultura expressiva num espaço lusófono transnacional. Mais especificamente, pretendo verificar se o documentário acima mencionado, *Lusofonia: a (r)evolução*, continua ou não a ser uma visão relevante para o contexto actual.<sup>2</sup> Quais são as músicas que estes agentes culturais virtuais promovem? Por quê e de que forma?<sup>3</sup>

Teoricamente, abordarei a lusofonia como um exemplo de como as relações de poder enformam tanto as práticas sociais como as representações de identidades culturais (cfr. Maciel 2010). A minha perspectiva é baseada no trabalho de etnomusicólogos e outros cientistas sociais que, num contexto global de diáspora e transnacionalismo, entendem que os sistemas culturais podem ser articulados linguisticamente em vez de geograficamente. Isto é consistente com a etnomusicologia, que visa abordar a música popular como um local privilegiado para a exploração da identidade e da cultura (trans)nacional (Arenas 2011: 46). Uma etnografia musical pode revelar estratégias de inclusão, integração, adaptação e aceitação socialmente justificada de movimentos populacionais (Côrte-Real 2011: 11), podendo assim contribuir para uma melhor compreensão das noções afectivas de capital cultural que estão constantemente a ser postas em prática através da web. Por fim, a internet não só tornou-se um meio essencial na construção da identidade destes empreendedores e da sua ligação em rede, mas transformou-se também numa ferramenta de pesquisa indispensável na realização de uma etnografia (Cross 2011, Macedo 2010, Martins 2010, Rosenberg 2009, Rettberg 2008).

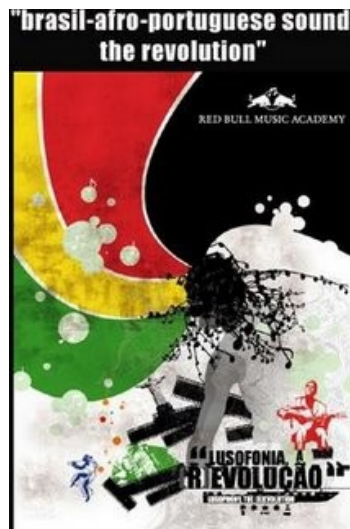
---

<sup>2</sup> Sou grato ao Prof Dr. Jorge de La Barre para este raciocínio.

<sup>3</sup> Todos os links electrónicos foram verificados pela última vez em 27 de Abril de 2013. Todas as traduções do inglês são de minha autoria. Este texto foi redigido em português de Portugal, e depois verificado por Vanessa Carmina Bueno e Pedro Roxo, aos quais devo a minha gratidão. Estou igualmente grato aos revisores da TRANS pelas suas valiosas sugestões.

### 3. Contextualizando o documentário *Lusofonia, a (r)evolução*

Para a maioria dos organizadores de manifestações musicais e culturais contemporâneas que entrevistei, o documentário *Lusofonia: a (r)evolução*<sup>4</sup> parece ter sido um momento importante para promover uma experiência colectiva de culturas musicais lusófonas, muitas vezes referidas emicamente como lusofonia. Este documentário, produzido pela Red Bull Music Academy em Lisboa em 2006, liga a presença de "músicas lusófonas" em cidades pós-coloniais a processos de cosmopolitismo e multiculturalismo. Na minha análise, este documentário incorpora a ideia de lusofonia ideologicamente.<sup>5</sup>



**Figura 1. Documentário *Lusofonia: a (r)evolução***

Fonte: <http://www.myspace.com/lusofoniaarevolucao>

*Lusofonia: a (r)evolução* constrói uma narrativa cultural que sugere que os sons lusófonos têm evoluído mas ainda estão interligados, tentando aumentar a visibilidade dos músicos e as suas oportunidades profissionais em Portugal. Visa “reconectar os fios musicais e culturais que resultaram da expansão portuguesa desde o século XV” (*Lusofonia, a (r)evolução*, Press Kit). Assumindo-se como “um cartão de visita sobre a identidade musical lusófona” (ibid.), o documentário faz um forte apelo para um quadro mais favorável para as músicas lusófonas em Portugal, tanto institucionalmente como comercialmente. Que o material cultural é abundante emana do anúncio acompanhante:

<sup>4</sup> <http://web.rbmamedia.net/video-archive/documentaries/3>

<sup>5</sup> Para uma discussão mais aprofundada do documentário, cf. capítulo 3 de Vanspauwen 2010.

Vislumbre o som do mundo de língua portuguesa de hoje: os sentimentos & memórias musicais que se estendem do Brasil para Moçambique, Angola, Cabo Verde, e muito mais. Do Hip Hop crioulo à samplagem do Kuduro pulsante de Angola ou o Fado de Portugal, música folclórica em “malhas” 4/4 baseados no Jazz (ibid.).

*Lusofonia: a (r)evolução* sonoramente promove a ideia de lusofonia. Ao mesmo tempo, estimula híbridos musicais em Portugal. Para isso, a delegação portuguesa da Red Bull Music Academy (RBMA) concentrou-se nas conexões cosmopolitas de Lisboa como metrópole pós-colonial, fazendo um forte apelo para a revalorização de uma noção histórica de lusofonia, que também está patente no chamado “novo multiculturalismo” de uma geração de músicos urbanos (ibid.).

Em 2006, *Lusofonia: a (r)evolução* foi oferecido a festivais de cinema, música e multimédia, usando a rede global da RBMA em cerca de 70 países. O documentário estava disponível em uma edição limitada DVD+CD, porém sem ser comercializada. Na actualidade, o perfil do projecto situado na rede social, MySpace<sup>6</sup>, fornece fragmentos do documentário no YouTube e um comunicado à imprensa bilíngue on-line. Também funciona como plataforma onde músicos de língua portuguesa podem promover o seu trabalho (com links para os seus respectivos perfis MySpace, onde estão disponíveis informações promocionais, músicas descarregáveis e anúncios de actuações).

A hipótese deste artigo é que o documentário *Lusofonia, a (r)evolução* influenciou os três estudos de caso que passarei a analisar: Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge. Argumentarei que os mesmos utilizam a ideia de lusofonia como uma ferramenta para o seu empreendedorismo cultural, o documentário sendo a sua justificação filosófica.

#### **4. Estudos de caso: Zarpante; Conexão Lusófona; Caipirinha Lounge**

##### **4.1. Zarpante**

Zarpante é um empreendedor cultural que tem activamente divulgado uma noção de lusofonia desde Setembro de 2011, através do seu site<sup>7</sup>,

---

<sup>6</sup> <http://www.myspace.com/lusofoniaarevolucao>

<sup>7</sup> <http://www.zarpante.com>

Facebook<sup>8</sup> e perfil de grupo, blog<sup>9</sup> e canal no YouTube (chamado Zarpante Tube)<sup>10</sup>. O verbo "zarpar" faz referência à mesma ideia de conexão cultural conforme estabelecido pelo documentário *Lusofonia: a (r)evolução*, fazendo alusão à idade das descobertas marítimas portuguesas. Utilizando a imagem de uma caravela portuguesa, utiliza os meios de comunicação digital e as suas redes sociais para promover e divulgar a sua causa. Zarpante está fisicamente listado como uma empresa domiciliada em Portugal, embora também opere a partir de França e Brasil. O seu objetivo geral é "democratizar o mecenato para o patrimônio cultural e para as comunidades da língua portuguesa" (citação de <http://www.zarpante.com>).



**Figura 2. Zarpante**  
Fonte: <http://www.zarpante.com>

Zarpante nasceu de uma reunião em Paris entre o brasileiro Henrique Andrade Moretzsohn e a portuguesa Anne-Charlotte Louis. Estes dois falantes de português no estrangeiro - um amante das artes e uma analista financeira - perceberam que, em primeiro lugar, a língua portuguesa era o seu "maior laço e a cultura artística e histórica o tema de diálogo" e, em segundo, que as pessoas que falam português "estão espalhados pelo mundo são representados em múltiplos países nos diferentes continentes" (<http://zarpante.wordpress.com/about/>).

<sup>8</sup> <http://zarpante.wordpress.com/about/>

<sup>9</sup> <https://www.Facebook.com/zarpante.lida>

<sup>10</sup> <http://www.YouTube.com/user/Zarpantetube/videos?view=pl>

O objectivo específico do Zarpante então tornou-se “que os artistas de vários países de língua portuguesa possam enriquecer o patrimônio cultural lusófono através de um intercâmbio e interatividade maior” (ibid.). Para fazer isso, o projecto decidiu,

Aproveitar os novos meios de comunicação e as novas tecnologias para ir além das barreiras geográficas, criando uma plataforma online para financiamento coletivo (“crowdfunding”) e de criação colaborativa (“crowdsourcing”), dedicada aos profissionais ligados a área cultural ou artística.<sup>11</sup>

Desta forma, através de Zarpante, interessados podem agora “descobrir novos artistas e estimular a cena cultural lusófona” (<http://zarpante.wordpress.com/about/>):

Apreciadores de arte poderão incentivar financeiramente projetos lusófonos espalhados pelo mundo e dialogar diretamente com seus artistas preferidos. Por outro lado, artistas que nunca teriam se encontrado poderão compartilhar seus trabalhos e colaborar para diversificar a arte de nossos países e aperfeiçoar os diálogos (ibid.).

Esta visão demonstra claramente como a articulação e a pertença cultural do projecto estão enraizadas numa colectividade ancorada na língua e que funciona como uma força social constitutiva.

Afinal de contas é através da união que a comunidade lusófona pode se tornar mais imponente do que cada nação em sua simples individualidade. Podemos ser de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe ou Timor Leste, mas, acima de tudo, somos a língua que falamos (ibid.).

Desde o final de 2011, Zarpante tem colocado on-line 15 podcasts mensais sobre sons lusófonos sob uma variedade de temas, oferecendo “uma viagem sonora por mares de nossa língua”, com “sabores de Angola, perfumes do Brasil, temperos de Cabo-Verde e Guiné-Bissau, misturas de Macau ou de

---

<sup>11</sup> “Crowdfunding” é definido por Zarpante como o “ato de arrecadar dinheiro para a realização de projetos através da agregação de múltiplas fontes de financiamento”, enquanto “crowdsourcing” é “um modelo de produção que utiliza a inteligência, a criatividade e os conhecimentos coletivos de voluntários espalhados pela Internet para a confecção de novos projetos” (<http://zarpante.wordpress.com/about/>).



Moçambique, pitadas de Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste" (<http://zarpante.wordpress.com/podcasts-zarpante>). Na mesma língua marítima alusiva, Zarpante convida o ouvinte "a zarpar", propondo "navegar por portos de Moçambique, Angola, Brasil e Cabo Verde" (ibid., podcast 2), disponibilizando músicas de Cesária Évora, Martinho Da Vila, Maria Alice, Marisa Monte, bem como alguns nomes menos conhecidos. Outros podcasts incluem hip hop lusófono (podcast 1), música de carnaval lusófona (3), a cena musical do Rio de Janeiro (4) e bossa nova/tropicália (5). Podcast 6, "um episódio em contacto com as raízes mas também voltado para o futuro" (ibid.), liga-se explicitamente ao festival musical organizado pela Conexão Lusófona (cf. abaixo):

Sinta o espírito da lusofonia, ouvindo nosso podcast e participe no festival da Conexão Lusófona em apoio da nossa língua em Lisboa[!] Um festival que no futuro poderá ser alargado a outros países que falam a língua de Camões! (ibid.).

Podcasts mais recentes incluem "sons de Angola", reunidas pela associação parceira Caipirinha Lounge (cf. abaixo); trechos internacionais de cinema que contam com canções de músicos lusófonos, tais como a canção composta por Goran Bregovic para Cesária Évora Seu Jorge cantando David Bowie, Tropa de Elite, Cidade de Deus e outros; um podcast dedicado ao rock (11) ou às influências africanas na música (13) de países de língua portuguesa, e um episódio sobre saudade (10) com outro convite metafórico: "venham navegar pelos mares musicais desse sentimento tão característico de nossa língua" (ibid.). Vários destes podcasts foram editados após uma votação entre os seguidores do site.

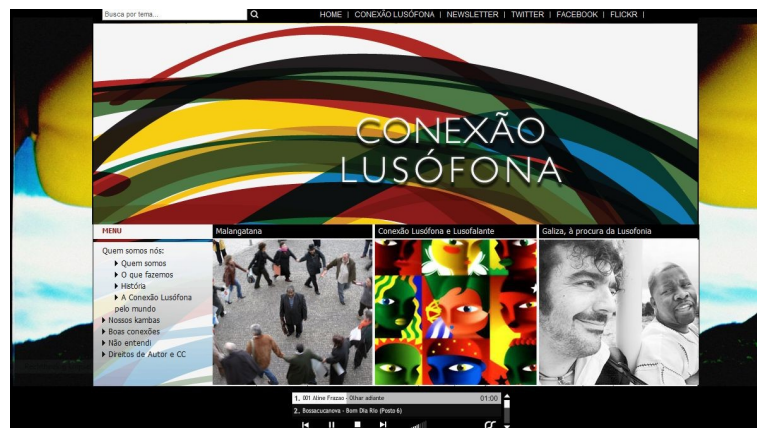
#### **4.2. Conexão Lusófona**

A associação Conexão Lusófona<sup>12</sup> foi criada em 2006 como uma iniciativa de um grupo de jovens que pretendeu iniciar uma rede social de promoção da cultura e do conhecimento entre os falantes de português. A sua actividade já se materializou-se na forma de 2 debates públicos<sup>13</sup> e de um festival musical

<sup>12</sup> <http://conexaolusofona.org/>

<sup>13</sup> 17 de Novembro de 2011 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e 15 de

no Mercado da Ribeira em Lisboa (cf. abaixo). Conexão Lusófona pretende realizar eventos culturais voltados para os jovens em todos os países da língua portuguesa, oferecendo "música, arte e literatura de excelente qualidade[,] muitas delas até então de difícil acesso por não fazerem parte do 'grande circuito'" (<http://conexaolusofona.org>). A música constitui uma parte importante do foco da associação, incorporando tanto a antiga geração de músicos lusófonos (Martinho da Vila e Tito Paris, sendo este último o mentor da associação, entre outros) como os músicos mais jovens (Aline Frazão e Kalaf (Buraka Som Sistema), entre outros).



**Figura 3. Conexão Lusófona**  
Fonte: <http://conexaolusofona.org>

Numa entrevista pessoal (29 de Novembro de 2011), uma das fundadoras, Laura Filipa Vidal, salienta que a Conexão Lusófona foi criada "para promover as culturas lusófonas para membros em países geograficamente difusos." O seu principal objectivo é "trabalhar em diálogo com as novas gerações", utilizando a "lusofonia como factor potencializador do empreendedorismo social."<sup>14</sup>

Tal como Zarpante, Conexão Lusófona emprega as redes sociais e médias digitais, disponibilizando música, documentários e entrevistas no seu site e canal no YouTube (desde Novembro de 2011)<sup>15</sup>, bem como por via de uma rede

Novembro de 2012 na Fundação África-Portugal no Porto.  
[http://www.conexaolusofona.org/eventos/2011-11-17\\_em\\_debate\\_01/cartaz\\_01\\_web.html](http://www.conexaolusofona.org/eventos/2011-11-17_em_debate_01/cartaz_01_web.html);  
<https://www.facebook.com/events/272214619548746/>

<sup>14</sup> Este último também é o título da sua palestra proferida em 1 de Outubro de 2011, no V Congresso de Empreendedorismo Social, no Centro de Congresso de Estoril, na grande Lisboa:  
[http://www.ies.org.pt/ies/congressos/2011\\_-\\_v\\_congresso\\_do\\_es/](http://www.ies.org.pt/ies/congressos/2011_-_v_congresso_do_es/)

<sup>15</sup> <http://www.YouTube.com/user/tvconexaolusofona>

de conexões pessoais (membros e/ou músicos) através do seu perfil no Facebook.<sup>16</sup> No site, oferece uma lista dinâmica de músicas lusófonas que aparece na parte inferior de cada página, que funciona como uma trilha sonora para cada visita. Esta lista é preparada especialmente para o site por Henrique de Andrade de Zarpante, cujo logotipo aparece com destaque ao lado das músicas. A cada duas semanas, uma nova seleção é colocada on-line. Tal como afirma De Andrade no site do Zarpante:

Tentamos sempre preparar listas variadas em termos de estilos musicais e da origem das músicas. Percebam que raramente encontram-se em nossas listas, duas músicas do mesmo país e do mesmo estilo musical! Para isso vamos do Reggae, ao Rap passando pelo Rock e por músicas folclóricas.<sup>17</sup>

O objectivo é mostrar “a diversidade da música oriunda dos países de língua portuguesa. Misturar é a palavra, e assim vamos fazendo um panorama da eterna velha guarda e dos novos representantes dessa bela cultura,” acrescenta (<http://zarpante.wordpress.com/2012/11/09/listas-musicais-para-a-conexao-lusofona/>). Para cada nova lista de reprodução, uma seleção inicial de 24 canções é validada por quatro representantes da Conexão Lusófona.

O discurso utilizado para promover a primeira edição do "Festival Conexão Lusófona"<sup>18</sup>, realizada em 12 de Maio de 2012 na ribeirinha da baixa de Lisboa, é relevante para o nosso argumento. Marcando o fim da Semana Cultural dos Países de Língua Portuguesa, organizada pela CPLP, este Festival trouxe para o palco várias nacionalidades e gerações de músicos de língua portuguesa, muitos deles de origem migrante, como Sara Tavares, Yuri da Cunha, Tito Paris, Manecas Costa, Couple Coffee, Aline Frazão e Costa Neto.<sup>19</sup> Muitos destes músicos apoiam a Conexão Lusófona através do Facebook e estão incluídos nos playlists/podcasts que são editados por Zarpante. O cartaz para o festival convida a entrar "nesta viagem e fazer parte da Conexão!"

<sup>16</sup> <http://www.Facebook.com/profile.php?id=100001159813616;>

<sup>17</sup> <http://zarpante.wordpress.com/2012/11/09/listas-musicais-para-a-conexao-lusofona/>

<sup>18</sup> <http://www.buala.org/pt/da-fala/conexao-lusofona-festival>

<sup>19</sup> Durante a redacção final deste artigo, foi realizada uma segunda edição do festival em 4 de Maio de 2013, no Pátio da Galé, na ribeirinha da baixa de Lisboa, com a actuação dos músicos Bena Lobo, Bonga, Boss AC, Dino d'Santiago, Elisa Rodrigues, Filipe Mukenga, Gapa, Karyna Gomes, Kay Limak, Micas Cabral, NBC, Orlanda Guilande, Quinteto Luso-Baião e Selma Uamusse.

(<http://www.destinoslusos.com/2012/04/festival-conexao-lusofona-2012-mercado.html>), aludindo mais uma vez para a metáfora da lusofonia como resultado das viagens históricas além-mar, tal como acima mencionado. Indica, ainda, que este festival musical representa "uma celebração intimista para um público eclético" a quem será oferecida "uma imersão nos sons e sabores, nas cores, imagens e pessoas da nossa comunidade" (ibid.).

A edição 2012 do festival contou com a presença e/ou o apoio de muitos músicos consagrados da "cultura lusófona" (que também são membros da comunidade on-line). Como tal, estas conexões reais e virtuais aparentam reforçar uma rede musical que apoia a causa da associação, circunscrita como "uma base para uma intervenção constructiva, democrática e eficiente" (<http://conexaolusofona.org>). Conexão Lusófona, portanto, posiciona-se como:

Um movimento espontâneo de jovens, espalhados por quatro continentes mas unidos pela internet, que decidem pôr em prática projectos culturais e educacionais que promovam um sentimento de identificação e pertença à Lusofonia e estimulem a cidadania activa da sua juventude (ibid.).

#### **4.3. Caipirinha Lounge**

Caipirinha Lounge, também chamado de "Lusotunes", é uma plataforma musical on-line bilíngue que se concentra na lusofonia e nas músicas relacionadas a esse conceito.<sup>20</sup> A plataforma tem sido activa como blogspot desde Abril de 2010. Desde então, tem amplamente adoptado outras redes digitais, como Facebook, YouTube, Last.fm, MySpace e Twitter para divulgar o seu conteúdo e expandir a sua rede para o público em geral.

O fundador deste projecto é Cláudio Silva<sup>21</sup>, que vive entre Nova York e Luanda. O seu objectivo é fazer com que as músicas lusófonas se tornem mais disponíveis:

Viajar teve uma grande influência no meu gosto musical, mas tenho um lugar especial no meu coração para a música lusófona. Sempre achei que, apesar da sua qualidade sonora, lusomúsica, especialmente a da África, não foi tornado adequadamente disponível para as pessoas de todo o mundo. Portanto, esta é a minha pequena

---

<sup>20</sup> <http://lusotunes.blogspot.com/2010/03/caipirinha-lounge-presents-lusofonia.html>

<sup>21</sup> <http://claudiocsilva.com/>

contribuição para contrariar esta tendência. (<http://lusotunes.blogspot.com>)



**Figure 4. Caipirinha Lounge**  
Fonte: <http://lusotunes.blogspot.pt>

Caipirinha Lounge funciona como uma plataforma de rádio que utiliza o formato de "audioblog". É dedicada à "música lusófona, da bossa nova brasileira ao fado português, incluindo kizomba," bem como outras músicas relacionadas, disponibilizando vídeos de música no YouTube, entrevistas e reações de ouvintes. O projecto explicitamente apresenta música do Brasil, de Angola, de Portugal, da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, de Moçambique e de Timor Leste. Para Silva, a categorização "música lusófona" inclui "música em português ou por artistas lusófonos" (ibid.). Na minha opinião, esta divisão conceitual é reveladora na medida em que posiciona a lusofonia como um sistema cultural com diversas línguas e culturas.

Segundo Silva, o objectivo do seu blog é "puramente educacional", relacionando eventos musicais e agentes culturais no mundo lusófono. Caipirinha Lounge oferece artigos informativos e de opinião e proporciona transferências de música gratuitas durante uma quantidade de tempo limitada, para as quais o acesso ao computador é indispensável:

Conecte seus fones e ouve ritmos de lugares que você nunca ouviu falar, feito por artistas que você nunca ouviu falar, cantado na língua mais bonita do mundo. Se você gosta de uma música, pode baixá-la com um clique e, em seguida, clicar em "salvar como". Se você gostar muito, compra o cd, apoia o artista, mantenha a boa música viva. Se você for um cantor ou uma editora e queira uma música em particular retirada do ar, entre em contato comigo. Ou, se você tiver a música que achar que eu

possa gostar, envie por e-mail (ibid.).

Esta abordagem colaborativa/participativa é complementada pelos chamados "mixtapes" que são feitos pela plataforma e aparecem no blog com regularidade<sup>22</sup>. Alguns exemplos são *Reggae Lusófono, Vol. 1*, uma colecção de faixas reggae e dub por músicos provenientes de Angola, do Brasil, de Portugal e de Moçambique, e *Caipirinha Lounge: Lusofonia Acústica Vol. II*.<sup>23</sup> Estes mixtapes têm um link postado no blog Caipirinha Lounge com uma ordem de execução detalhada<sup>24</sup>, mas estão também disponíveis como arquivo em [sendspace.com](http://sendspace.com).<sup>25</sup> Finalmente, Caipirinha Lounge conta ainda com escolhas do editor [*editor's picks*], tais como o *10 Melhores álbuns lusófonos de 2009 e de 2010* [*Top 10 Lusophone albums of 2009 and of 2010*], *10 grandes razões para ouvir música em português* [*10 great reasons to listen to music in Portuguese*], o *Top 11 canções de Bossa Nova do passado e do presente* [*Top 11 Bossa Nova songs of past and present*], 5 volumes de *Escolha do Editor: o Top 11 Canções dos últimos 6 meses* [*Editor's Pick: The Top 11 Songs of the Past Six Months*], bem como o *Top 5 locais de música ao vivo em Luanda* [*The Top 5 Live Music Venues in Luanda*].

Curiosamente, Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge surgiram separadamente, transformaram-se rapidamente em "parceiros ideológicos", colaborando nos seus respectivos sites e promovendo-se colectivamente.

Em termos de visitantes, é possível apresentar alguns números parciais.<sup>26</sup> De acordo com as suas estatísticas, Zarpante recebeu 22 485 visitantes no seu site principal desde Outubro de 2012. No Facebook, mantêm tanto um perfil regular com 2 797 amigos como um grupo fechado com 2 897 membros, enquanto no YouTube já obteve 2 849 visualizações. De acordo com Henrique de Andrade, os podcasts do Zarpante, que ficam disponíveis em 5 sites diferentes, tiveram cerca de 3 500 acessos em pouco mais de um ano. Quanto à Conexão Lusófona, não foi possível determinar o número de visitantes no seu site principal. No Facebook, tem 2 392 amigos, ao mesmo tempo que já obteve

<sup>22</sup> <http://www.buala.org/pt/da-fala/etiquetas/caipirinha-lounge>

<sup>23</sup> <http://www.pglingua.org/noticias/publicacoes/3263-caipirinha-lounge-lusofonia-acustica-vol-ii>

<sup>24</sup> <http://lusotunes.blogspot.com/2011/04/caipirinha-lounge-presents-reggae.html>;

<sup>25</sup> <http://www.sendspace.com/file/0vzmlc>

<sup>26</sup> Estas informações foram obtidas por e-mail e através de etnografia virtual no final de Março de 2013.

6 162 visualizações no YouTube. Finalmente, Caipirinha Lounge conseguiu um total de 240 999 visitantes desde o início do seu site, com uma média de 174 visitas por dia, tendo 1 149 “gostos” no Facebook. Em todos os três casos, não foi possível determinar a nacionalidade ou local de residência do público visitante.

## 5. Argumentação

Estabelecerei agora uma conexão entre o documentário inicial (*Lusofonia: a (r)evolução*) e os três estudos de caso (Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge), reflectindo teoricamente sobre as comunidades musicais on-line no âmbito mais largo de afinidades culturais e de língua. Pretendo lançar uma nova luz sobre como vários discursos e práticas moldam as percepções e os usos da música, de que maneira é que a música permite maneiras distintas de pensar e agir, e como as práticas musicais são constitutivas de subjectividades que estão posicionados em relações de poder (Bourdieu 1977, Foucault 1991).

Abordo o conceito de lusofonia como um exemplo de administração cultural que promove uma comunidade transnacional por meio da sua gestão de representações identitárias do espaço lusófono. Esta gestão identitária não se refere exclusivamente a instituições governamentais ou comerciais, mas envolve também agências associativas e individuais.<sup>27</sup> Por exemplo, projectos institucionais e comerciais que envolvem a noção de lusofonia, tais como a Exposição Mundial de Lisboa de 1998 (Expo '98), que envolveu muitas colaborações no palco entre músicos de países de língua portuguesa, parecem ter inspirado uma série de festivais de música como o Festival Conexão Lusófona, organizado por uma associação de jovens e alimentado por redes reais e virtuais de músicos e públicos. Assim, a difusão de músicas lusófonas no mundo digital permite uma análise de políticas culturais contemporâneas e práticas discursivas (ver também Santos 2006, Castelo-Branco 2008), que parece conter uma tensão interessante entre "um 'novo tradicionalismo' [que situa] identidades como baseados num certo tipo de 'enraizamento' em raça, etnicidade, comunidades linguísticas," por um lado, e uma "tendência de

---

<sup>27</sup> Sou grato ao Prof Dr. Frederick J. Moehn para este racocinio.

celebrar uma pluralidade de culturas globalizadas," por outro (Biddle 2007: 5).

Avanços tecnológicos como os que surgem através dos estudos de caso tanto exemplificam como equilibram esta tensão. O documentário *Lusofonia, a (r)evolução* usa o património musical das diversas comunidades no mundo de língua portuguesa para legitimar misturas musicais contemporâneas.<sup>28</sup> Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge recorrem à internet tanto para preservar o passado musical, bem como para promover o presente. O empreendedorismo cultural destes três estudos de caso está necessariamente ligado à noção de articulação: relações culturais, bem como diversos usos ou interpretações de uma única prática, não são sempre predeterminadas por classe ou outras categorias sociais; em certos casos, são o resultado de negociação (cf. Grossberg 1992). Neste sentido, Hall (1997, 2003) salienta com razão que,

A incorporação de conceitos, ideias e emoções de uma forma simbólica, que pode ser transmitida e interpretada de forma significativa, é o que queremos dizer com as práticas de representação. O significado deve entrar no domínio destas práticas, se for para fazer circular eficazmente dentro de uma cultura (Hall 1997: 10).

Os dados que foram colectados acima por meio dos estudos de caso mostram claramente como este tipo de negociação funciona dentro das comunidades musicais lusófonas on-line. Por exemplo, Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge reúnem redes sociais de músicos e públicos que divulgam, discutem e comentam activamente sobre as expressões culturais dentro do mundo de língua portuguesa.<sup>29</sup> O traço comum que une estas comunidades é "o desafio que cada uma delas apresenta ao poder e à autoridade tradicional das instituições (e as ideologias que as sustentam), que tem guiado a indústria da música popular profissional por quase um século" (Norris 2004: 7). É on-line

---

<sup>28</sup> Um exemplo destas misturas musicais contemporâneas é Buraka Som Sistema, uma banda proveniente da Área Metropolitana de Lisboa, famosa por sua mistura do género angolano *kuduro*, techno e música eletrónica. Dois dos elementos da banda, MC Kalaf (Kalaf Ângelo) e Conductor (Andro Carvalho), têm origens angolanas, e a banda já actuou em Angola em várias ocasiões.

<sup>29</sup> Kalaf, o cantor dos Buraka Som Sistema, foi um dos principais convidados do primeiro debate público da Conexão Lusófona. Outro exemplo é Aline Frazão, cantora angolana residente em Santiago de Compostela (Espanha), que frequentemente actua em Madrid e Lisboa (por exemplo, na primeira edição do Festival Conexão Lusófona), e que já apoiou a causa da Conexão Lusófona em vídeos da própria associação no YouTube.



que as barreiras tradicionais, que isolaram os fãs de música dos artistas, estão agora impugnadas, desfeitas, reinventadas e re-articuladas (Lessig 2004: sp). As comunidades musicais on-line oferecem alternativas descentralizadas para o consumo e a crítica de música (Wellman 2004: 11) e conferem aos ouvintes um sentido de participação no processo de consumo colectivo (O'Hara & Brown 2006: 285). Adicionalmente, as plataformas e os formatos digitais estão mediando a ontologia da música popular como parte do bem comum e como mercadoria cultural (Deo 2012: sp), cortando as camadas tradicionais do meio (Jones, citado por Wellman 2004: 11). Finalmente, este "desintermediação" digital (ibid.) também desfaz a dicotomia entre os capitais sociais de ligação [*bonding*] e de preenchimento [*bridging*] (Aitken 2007: 5), quebrando sinais sociais de identidade padronizados e permitindo uma maior heterogeneidade na participação cultural.

Através das suas narrativas, divulgadas por meio das médias e dos formatos digitais, Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge são bem sucedidos em expandir perspectivas pós-coloniais a uma compreensão verdadeiramente global de "cosmopolitismo cultural", tal como é entendido por Vertovec e Cohen (2002), Sanches et al (2004), Stokes (2007) e de La Barre (2011), um tipo de cosmopolitismo que:

Ao mesmo tempo: (a) transcende o modelo do estado-nação aparentemente esgotado, (b) é capaz de mediar as acções e os ideais orientados tanto para o global e o local, c) é culturalmente anti-essencialista, e (d) é capaz de representar repertórios variadamente complexos de lealdade, identidade e interesse (Vertovec e Cohen 2002: 4).

Neste sentido, os estudos de caso claramente adoptam um "modo de gerir as multiplicidades culturais e políticas," contrariando o processo de cosmopolitismo como uma mera "construção nacionalmente definida e determinada" (parafraseando De La Barre 2011: 150), transcendendo assim as contradições da modernidade que ficam patentes no conceito de lusofonia.

## 6. Conclusão

Sem dúvida, a noção culturalmente democrática de lusofonia tal como embutida no documentário *Lusofonia: a (r)evolução* da Red Bull Music Academy, continua a ser influente entre os jovens empreendedores culturais que funcionam on-line no mundo lusófono. Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge amplamente usam plataformas de internet e médias digitais para estimular um sentido comum de pertença cultural lusófona que ultrapassa fronteiras geográficas e encargos pós-coloniais. Além disso, todos os três estudos de caso activamente empregam a construção sócio-política de lusofonia como veículo para o seu empreendedorismo cultural-estético.

Interpretando as comunidades musicais on-line através de uma leitura de afinidades culturais e de língua, tentei demonstrar que Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge exibem uma apropriação criativa e intuitiva das novas tecnologias. Estes agentes estão a inovar indústrias culturais, propiciando modelos mais participativos de financiamento e de realização de projectos, bem como formatos musicais mais acessíveis tais como mixtapes, podcasts, audioblogs, soundclouds e vídeos no YouTube. O uso das redes sociais populares como o Facebook minimiza directamente a distância geográfica e faz com que uma experiência colectiva se torna possível; além disso, também propicia ao espectador/ouvinte uma sensação dinâmica de participação no processo de produção e antologização musical.

Desta maneira, poder-se-ia argumentar que Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge aproveitam a internet para "viajar com os ouvidos" (para parafrasear Cristoph Borkowsky Akbar, director da WOMEX). Estes três empreendedores culturais recorrem à metáfora dos descobrimentos e das viagens marítimas, além de regularmente se referenciam mutuamente, o que expressa colaboração. Ao nível simbólico, "surfear" a internet transformou-se em "zarpar", um embarque talvez mais colectivo e participativo para projectos culturais e educacionais. Os estudos de caso visam a promoção de um sentimento de identidade e pertença à lusofonia a partir da crença de que a "cultura lusófona" deve atingir um público muito maior e que o patrocínio das artes para o património cultural da língua portuguesa deve ser aumentada.

Em conclusão, Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge estão no processo de democratizar profundamente a cultura pós-colonial, questionando os limites das indústrias culturais, dos estados-nação e das memórias pós-coloniais. Metáforas marítimas da época dos descobrimentos estão a ser discursivamente reinscritos para verbalizar a viagem sonora junto às músicas e aos músicos de língua portuguesa. Além de usar velhos navios e aviões a jacto modernos, estes jovens empreendedores culturais estão essencialmente a reescrever a sua história musical através da web.<sup>30</sup>

---

<sup>30</sup> Por esta ideia, estou em dívida de gratidão com a palestra “Sailing Ships and Jumbo Jets and the Caribbean-African Diaspora”, proferida pelo Dr. John Nunley no Spurlock Museu da Universidade de Illinois de Urbana-Champaign em 13 de Março de 2003. <http://www.spurlock.illinois.edu/education/calendar/calendar.php?month=3&year=2003>

## BIBLIOGRAFÍA

Aitken, Paul Alexander. 2007. "Online Music Communities: Challenging Sexism, Capitalism and Authority in Popular Music." Tese de Mestrado. Hamilton: McMaster University. [http://paulaitken.com/documents/aitken\\_ma.pdf](http://paulaitken.com/documents/aitken_ma.pdf) [Acesso: 27 de Abril de 2013]

Arenas, Fernando. 2011. *Lusophone Africa. Beyond Independence*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Barre, Jorge de La. 2011. "Music, city, ethnicity: exploring musical scenes in Lisbon", in *Jornal Migrações - Música a Migrações 7*, ed. Maria de São José Côrte-Real, 139-56. Lisboa: ACIDI.

Biddle, Ian D.; Knights, Vanessa. 2007. *Music, national identity and the politics of location. Between the global and the local*. Londres: Ashgate Publishing.

Bourdieu, Pierre. 1977. *Outline of a Theory of Practice*. Trans. Richard Nice. Cambridge Studies in Social and Cultural Anthropology 16. Paris: Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales.

Castelo-Branco, Salwa El-Shawan. 2008. "A Categorização da Música em Portugal: Política, Discursos, Performance e Investigação." *Etno-Folk* 12: 13-29.

Connerton, Paul. 1993. *Como as Sociedades Recordam*. Oeiras: Celta.

Côrte-Real, Maria de São José (ed.). 2011. *Jornal Migrações - Música a Migrações 7*, Lisbon: ACIDI.

Cross, Mary. 2011. *Bloggerati, twiterati: How blogs and Twitter are transforming popular culture*. Santa Barbara: Praeger.

Deo, Aditi. 2012. "Folk Music in the Digital Realm: Shared Commons or Cultural Property." Comunicação apresentada na sessão 'Music, digital media, and ontological politics: from 'piracy' to intellectual property', Conference ASA12: *Arts and aesthetics in a globalising world*. Jawaharlal Nehru University, Nova Delhi, Índia, 3-6 de Abril.

Foucault, Michel. 1991. "Governmentality," in *The Foucault Effect: Studies in Governmentality*, ed. Graham Burchell, Colin Gordon e Peter Miller, trans. Rosi Braidotti e rev. Colin Gordon, 87-104. Chicago: University of Chicago Press.

Grossberg, Lawrence. 1992. *We gotta get out of this place. Popular conservatism and postmodern culture*. Londres e Nova York: Routledge.

Guilbault, Jocelyne. 2007. *Governing Sound. The Cultural Politics of Trinidad's Carnival Musics*. Chicago Studies in Ethnomusicology. Chicago: University Of Chicago Press.

Hall, Stuart. 2003. *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais*, ed. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG/Brasília: representação da UNESCO no Brasil.

\_\_\_\_ (ed.). 1997. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. Londres/Thousand Oaks/Nova Delhi: Sage Publications.

Lessig, Lawrence. 2004. *Free Culture: How Big Media Uses Technology and the Law to Lock Down Culture and Control Creativity*. Nova York: Penguin Press.

Lopes, Ernâni Rodriguez. 2008. "CPLP e Lusofonia: de conceito multicultural a vector portador de futuro." Comunicação apresentada no colóquio 'CPLP e Lusofonia: de conceito multicultural a vector portador de futuro', 9 de Maio, UCP, Lisboa.

*Lusofonia, a (r)evolução*. 2006. Press Kit.

[http://www.redbullportugal.com/lusofoniaarevolucao/Press\\_kit\\_UK-web.pdf](http://www.redbullportugal.com/lusofoniaarevolucao/Press_kit_UK-web.pdf)

[Acesso: April 27<sup>th</sup> 2013]

Macedo, Lurdes; Martins, Moisés de Lemos; Macedo, Isabel. 2010. "Por mares nunca dantes navegados - Contributos para uma cartografia do ciberespaço lusófono," in *Anuario Internacional de Comunicação Lusófona 2010*, ed. Moisés de Lemos Martins, Rosa Cabecinhas e Lurdes Macedo, 11-39. Coimbra: Grácio Editores. <http://www.lusocom.org/pt/livro/99> [Acesso: 27 de Abril de 2013]

Maciel, Cármen. 2010. *A Construção da Comunidade lusófona a partir do antigo centro. Micro-comunidades e práticas da lusofonia*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Martins, Moisés de Lemos; Cabecinhas, Rosa; Macedo, Lurdes. 2010. "Lusofonia na era digital - novos fluxos e redes," in *Anuario Internacional de Comunicação Lusófona 2010*, ed. Moisés de Lemos Martins, Rosa Cabecinhas e Lurdes Macedo, 7-8. Coimbra: Grácio Editores. <http://www.lusocom.org/pt/livro/99> [Acesso: 27 de Abril de 2013]

Norris, Pippa. "The Bridging and Bonding Role of Online Communities," in *Society Online: The Internet in Context*, ed. Philip N. Howard e Steve Jones, 31-42. Thousand Oaks, CA: Sage.

O'Hara, Kenton; Brown, Barry (eds). 2006. *Consuming Music Together: Social and Collaborative Aspects of Music. Consumption Technologies*. Springer Publications.

<http://www.csl.sony.fr/downloads/papers/2006/tanaka-06a.pdf> [Acesso: 27 de Abril de 2013]

Paez, Dario; Liu, James H. 2011. "Collective Memory of Conflicts," in *Intergroup Conflicts and their Resolution: a Social Psychological Perspective*, ed. D. Bar-Tal. Nova York: Psychology Press. 105-124.

Rettberg, Jill W. 2008.  *Blogging: digital media and society series*. Cambridge: Polity Press.

Rosenberg, Scott. 2009. *Say everything: How blogging began, what it's becoming and why it matters*. New York: Crown Publishers.

Sanches, Manuela Ribeiro; Mendes, Carlos Branco; Duarte, João Ferreira. 2004. *Connecting Peoples. Disciplinary Identities and Transcultural / Transcultural and Disciplinary Identities*. Lisboa: Colibri.

Santos, Boaventura de Sousa. 2006. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. Volume 4. Porto: Edições Afrontamento.

Stokes, Martin. 2007. "Musical Cosmopolitanism," *The Macalester Round table 2007*. Digital Commons of the Institute of Global Citizenship. Minnesota: Macalester College.

Vanspauwen, Bart Paul. 2010. *The (R)evolution of Lusophone Musics in the City of Lisbon*. Tese de Mestrado. Lisboa: FCSH-UNL (Universidade Nova de Lisboa). [run.unl.pt/bitstream/10362/5681/1/bart.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/5681/1/bart.pdf) [Acesso: 27 de Abril de 2013]

Vertovec, Steven; Cohen, Robin (eds.). 2002. *Conceiving cosmopolitanism: theory, context and practice*. Oxford: Oxford University Press.

Wellman, Barry. 2004. "Connecting Community: On- and Offline." *Contexts* 3 (4): 22-28. <http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/publications/contexts/contexts-3a.htm> [Acesso: 27 de Abril de 2013]

---

### **Bart Paul Vanspauwen**

Estudante de doutoramento no INET-MD (FCSH-UNL). Mestre em Etnomusicologia na UNL em 2010, Pós-Graduado em Estudos Culturais em 2003 e Licenciado em Línguas e Literatura em 2001 na Katholieke Universiteit Leuven. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (2009-10). Desenvolveu pesquisa de terreno em Portugal (2008-), no Brasil (2002-2005), nos EUA (2003) e em Moçambique (2009).

---

### **Cita recomendada**

Vanspauwen, Bart Paul. 2013. "Reconectando músicas lusófonas através da web: o empreendedorismo cultural de Zarpante, Conexão Lusófona e Caipirinha Lounge." *TRANS-Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 17. [Fecha de consulta: dd/mm/aa]